39º CBP Congresso Brasileiro de Pediatria

DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS

Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Trauma Abdominal Em Pediatria. Uma Revisão Dos Aspectos Epidemiológicos Das Crianças Internadas Em Uti De Trauma Pediátrico

Autores: LARISSA DE ALMEIDA ISQUIERDO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANA BARCELLOS (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), ANA PAULA PEREIRA DA SILVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), FERNANDA RUBIN (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), DÉBORA GAVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCINARA MACHADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANE CUNHA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), GABRIEL MULLER (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), GENIARA CONRRADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE)

Resumo: INTRODUÇÃO: O trauma abdominal é o terceiro tipo de trauma mais comum na população pediátrica e é a causa mais frequente de lesão fatal não identificada. OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico e evolução dos pacientes com trauma abdominal que internaram em UTI em Centro de referência de trauma nível I. METODOLOGIA: Foram coletados dados retrospectivamente dos pacientes internados entre Janeiro 2017 e Junho 2019 e avaliadas variáveis epidemiológicas, tipo e mecanismo de trauma, escores de gravidade, traumas associados, diagnóstico, necessidade de cirurgia e evolução. Foram realizados os testes estatísticos pelo softwate R e consideradas estatisticamente significantes as comparações que obtivessem o valor de p menor que 0,05. RESULTADOS: Internaram 420 pacientes vítimas de trauma, sendo 45 (10,7) com trauma abdominal. Houve predomínio do sexo masculino (86,7) com mediana de idade de 8,5 anos. Os principais mecanismos de trauma foram atropelamento (26,7) e acidente automobilístico (24,4). O principal trauma associado foi traumatismo cranioencefálico (33,3). A mediana do Escore Trauma Pediátrico foi 9 e do Pediatric Index Mortality2 foi 8. Os principais traumas abdominais foram hepático (46,6), esplênico (33,3) e renal (17,7). A manifestação clínica inicial foi dor abdominal (77,8). O diagnóstico foi por tomografia em 40 (88,9) pacientes. Em 11 (24,4) foi necessário procedimento cirúrgico. Destes, 6 (54,5) tinham lesão de víscera oca e 2 (18,2) lesão renal. Nenhum paciente com trauma hepático e apenas 1 com trauma esplênico e que apresentava trauma renal associado necessitou cirurgia. A média de internação foi 7 dias e não houve óbito. CONCLUSÃO A maioria dos pacientes com trauma abdominal são meninos na idade escolar, vítimas de atropelamento/ acidente automobilístico. Os traumas mais comuns foram hepático e esplênico com boa resposta ao tratamento conservador.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/39-congresso-brasileiro-de-pediatria/0909-trauma-abdominal-em-pediatria-uma-revisao-dos-aspectos.pdf